

**REQUERIMENTO N<sup>º</sup> /2003**  
( Da Sra. Angela Guadagnin e do Sr. Jorge Boeira.)

Requeremos a realização do seminário  
“Alcoolismo e Violência”.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeremos a realização do seminário “Alcoolismo e Violência”, com a finalidade de debater e planejar ações que colaborem com o Programa Nacional de Combate ao Alcoolismo elaborado pelo Ministério da Saúde.

**Justificativa**

Um dos mais sérios problemas de saúde pública da atualidade é o alcoolismo. Os malefícios à saúde humana e os acidentes que provoca repercutem sobre toda a sociedade, trazendo toda sorte de prejuízos materiais e pessoais, como a perda de dias de trabalho ou os gastos em hospitais com o tratamento dos problemas físicos e mentais decorrentes do seu consumo abusivo. Somado a isso, o problema afeta drasticamente as relações sociais e familiares.

Como consequência do alcoolismo podem se desenvolver patologias diversas, e não somente a cirrose hepática, de conhecimento geral. São encontradas alterações cerebrais, diferentes tipos de câncer, cardiopatias, úlcera, esofagite, pancreatite, entre inúmeros problemas. Isto, sem mencionar os danos potenciais para o feto em gestação. A lista de danos à saúde pelo abuso de álcool é extensa e inclui condições de extrema gravidade.

Segunda maior causa de internações em unidades psiquiátricas do País, o alcoolismo também provoca prejuízos milionários ao Sistema Único de Saúde (SUS) com o tratamento das diversas doenças correlacionadas. O governo federal gastou, em 1999,

R\$ 57,152 milhões em 85.584 internações decorrentes de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de bebidas alcoólicas. São 20,36% do total da verba do SUS distribuída em internações psiquiátricas.

Pesquisa do Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), revelou em 2000 que no Estado de São Paulo existem aproximadamente um milhão de dependentes de alcoolismo. Isso corresponde a 6,6% da população entre 12 e 65 anos. Recentemente, o CEBRID apontou também que o agressor estava alcoolizado em 52% dos casos de violência domiciliar.

No trânsito, as perdas e danos provocadas pela bebida alcoólica são assustadoras também. Dados da Associação Brasileira de Acidentes e Medicina de Tráfego (ABRAMET), publicados em 2000, atestam que 35% de acidentes em estradas do País são originados de embriaguez ao volante.

Em face dessa problemática socioeconômica, o Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região acaba de determinar, em decisão unânime, que a União exija dos fabricantes e importadores de bebidas alcoólicas a inclusão nos rótulos de seus produtos, em letras maiúsculas, da mensagem “O ÁLCOOL PODE CAUSAR DEPENDÊNCIA E EM EXCESSO É PREJUDICIAL À SAÚDE”.

Para debatermos o tema nesta Casa sugerimos a seguinte estrutura:

Manhã:

- Abertura

Sr. Humberto Costa - Ministro da Saúde

- Apresentação da pesquisa sobre a influência do álcool no quadro de violência realizada pelo UNIFESP/CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas”)

Dra. Ana Regina Noto - pesquisadora

- “Os custos do alcoolismo para a saúde pública”

Sr. Pedro Gabriel Delgado - coordenador de Saúde Mental do Ministério da Saúde

debate

Tarde:

- “O álcool e as diversas formas de violência”

Sr. Luiz Eduardo de Mello Soares - Secretário Nacional de Segurança Pública

- “As campanhas institucionais - ética e resultados”

Sr. Milton Seligman - presidente da AMBEV Companhia Brasileira de Bebidas

Sr. Fabrício Fasano - presidente da ABRABE Associação Brasileira de Bebidas

Sr. Gilberto C. Leifert - presidente do Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária (CONAR)

debate

encerramento

Sala da Comissão, 10/ 06/ 2003

Angela Guadagnin  
Deputada Federal (PT/SP)

Jorge Boeira  
Deputado Federal (PT/SC)